

EDITORIAL

Prezados,

Primeiramente, saudações a todos!

Em tempos de declínio no investimento para o desenvolvimento de pesquisas nas Instituições de Ensino Superior em todo o Brasil, somos chamados a refletir e repensar o papel do pesquisador dentro da academia. Acreditamos que não há como se desvencilhar desta questão na medida em que a atuação docente, muitas vezes, está intimamente ligada à coordenação de projetos de pesquisa e extensão. A pesquisa, por mais que imparcial, não se descola da realidade na qual está imersa. Nesse sentido, os aspectos sociais, culturais e, especificamente, econômicos podem obnubilar o desenvolvimento destas atividades, criando obstáculos ou cerceando a liberdade de pensar tão característico das Instituições de Ensino Superior. Não se trata de menosprezar o ensino – fundamental na docência –, todavia, as atividades de pesquisa e extensão colocam docentes e discentes em contato com outras linguagens, com outros “mundos”, com outros “territórios” que, por assim dizer, podem quebrar a ideia de um “centro único de produção de saberes”. O diálogo só ocorre no contato de mundos distintos. Assim, o perigo que surge – utilizamos a palavra ‘perigo’, mas esperamos que esse temor seja apenas fruto de nossa imaginação – ao diminuir os investimentos para a pesquisa e extensão é a “*normatização*” do pesquisador e, conseqüentemente, das pesquisas a ele relacionadas. Dessa maneira, voltaremos a discutir o antagonismo do que é útil e inútil nas Instituições e, sem percebermos, discutiremos sobre o pesquisador útil e o pesquisador inútil. É necessário refletir! Mais ainda, de modo institucional, fomentar a reflexão.

O IFCE – campus Crato com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC Jr) e com o Programa de Apoio à Produtividade em Pesquisa (PROAPP) busca, desde 2011, incentivar esta reflexão. Não se trata aqui de ser condescendente, mas sim de salientar o esforço de alunos e pesquisadores que por anos se dedicaram a pesquisa e extensão ou, de outra maneira, de evidenciar o empenho de alunos e pesquisadores que acreditaram que este era um caminho possível. Nessa crença, tivemos várias publicações, participações e organizações de eventos. Acreditamos que este acúmulo de experiência e – por que não – ousadia convergiu para a criação da Revista Acta Kariri e que em seu segundo volume apresenta aos leitores onze artigos nos mais diversos temas. A Revista Acta Kariri mostra o compromisso da Instituição com as atividades de pesquisa na Região do Cariri.

Esperamos que o leitor se sinta agraciado com os textos.

Saudações!

Me. Demetrius Oliveira Tahim
Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará – *campus Crato*